

## Exportações registaram forte queda em novembro

### Importações mantêm dinâmica positiva, suportadas pelos bens de investimento

- O desempenho muito positivo que o comércio internacional português têm vindo a registar desde 2012 foi em novembro de 2018 abalado por um conjunto de efeitos temporários, que se deverão dissipar nos próximos meses.
- Do lado das exportações, a forte queda da componente de material de transporte, decorrente da greve dos estivadores do Porto de Setúbal, que paralisou as exportações de automóveis da Autoeuropa, resultou numa queda das exportações de bens de magnitude não observada desde outubro de 2009 (-8,7%, em termos homólogos). A evolução das exportações de automóveis só deverá normalizar a partir do mês de janeiro, uma vez que a greve se prolongou em dezembro e a paragem da produção no período do Natal foi mais prolongada que o habitual.
- No que respeita às importações, os efeitos temporários são em sentido contrário e resultam da compra de aviões, que se refletiu num contributo muito positivo da componente de material de transporte. À parte deste efeito de cariz temporário, mantém-se a tendência de aumento das importações relativas a bens de investimento, indiciando que o investimento deverá ter tido um comportamento favorável no quarto trimestre.
- Neste contexto, o défice da balança comercial, em novembro, foi o mais elevado desde janeiro de 2012, sugerindo que no conjunto do ano o saldo da balança comercial deverá ficar aquém do observado nos anos anteriores, o que deverá contribuir para a deterioração do saldo da balança de transações correntes que, em 2018, deverá ter sido negativo pela primeira vez desde 2012.

(bens e serviços)	novembro 18		Jan - nov/18	
	tvh	Milhões €	tvh	Milhões €
<b>Exportações</b>	-6,5	7 102	5,6	82 293
<b>Importações</b>	8,7	7 687	7,8	80 078
<b>Saldo</b>	-	-584	-	2 216

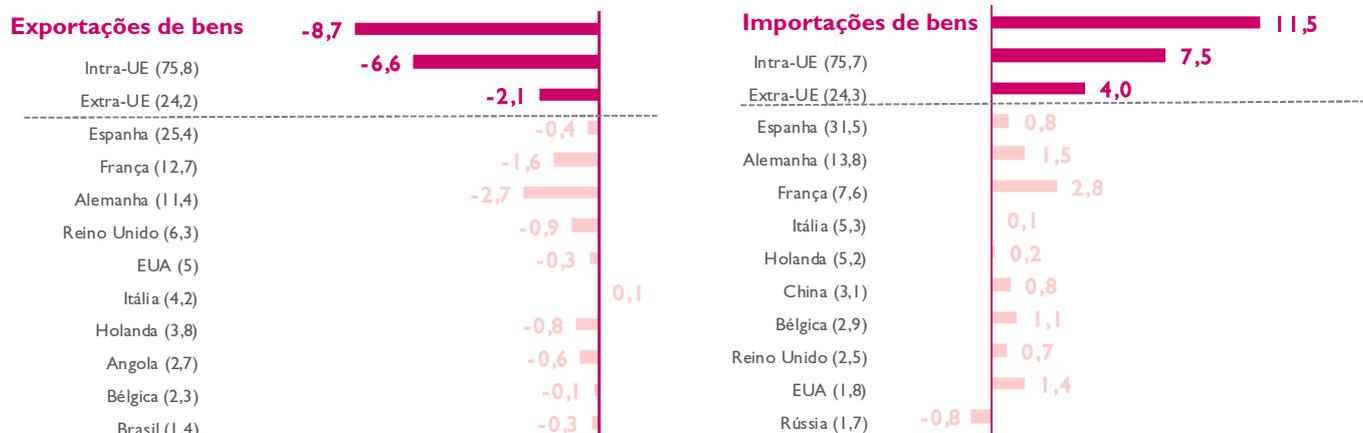
EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE BENS E SERVIÇOS  
(milhões de euros, médias móveis 3 meses)



Fonte: Datastream, Millienniumbcp

## CONTRIBUTO DOS PRINCIPAIS MERCADOS PARA A TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA (p.p.)

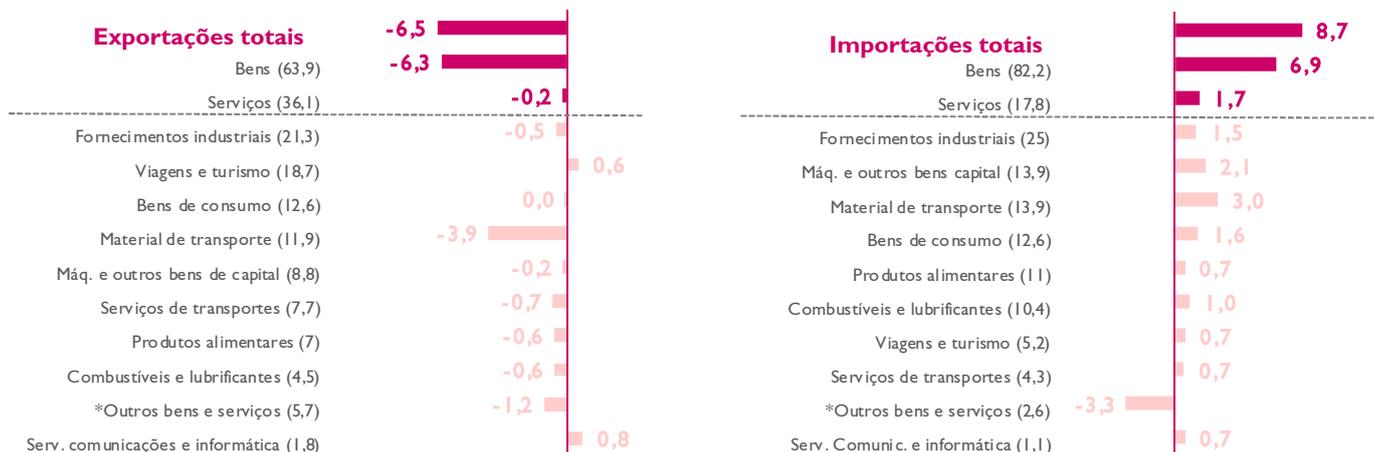
(Os valores entre parêntesis correspondem ao peso do país no total)



Fonte: INE (2)

## CONTRIBUTO DOS PRINCIPAIS BENS E SERVIÇOS PARA A TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA (p.p.)

(Os valores entre parêntesis correspondem ao peso da categoria no total)

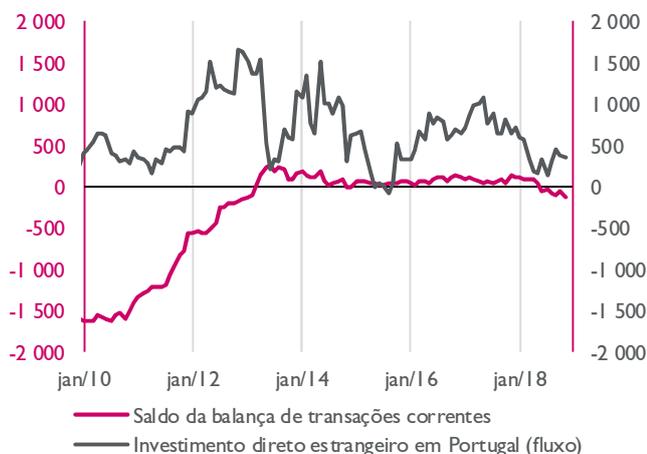


(\*) A rubrica "Outros bens e serviços" é tratada como residual

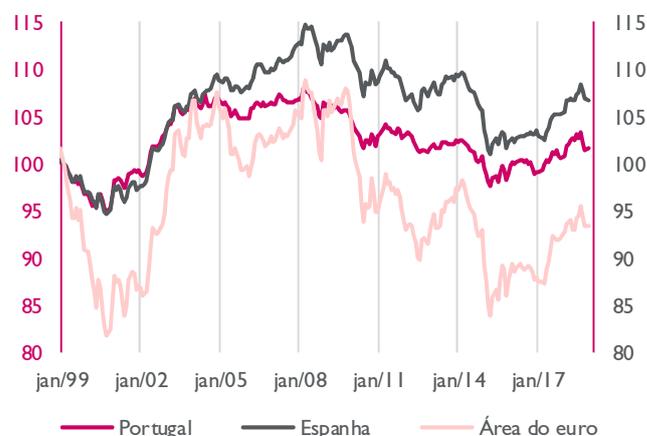
Fonte: Banco de Portugal (2)

## BALANÇA DE TRANSAÇÕES CORRENTES E INVESTIMENTO DIRETO

(milhões de euros, médias móveis 6 meses)



## INDICADOR DE COMPETITIVIDADE (1)



Fonte: Datastream, Millenniumbcp

(1) Variações positivas do indicador de competitividade significam perda de competitividade e vice-versa.

(2) Dada as diferenças entre as fontes é possível que os valores das exportações e importações de bens apresentem diferenças face aos valores relativos aos bens apresentados nos gráficos das exportações e importações totais.

Este relatório destina-se, em exclusivo, à divulgação privada junto dos destinatários, constituindo um meio auxiliar que não deve ser visto como solicitador de operações ou como substituto do exercício de julgamento próprio por parte do destinatário. Este assume-se como pleno responsável pelas suas ações. O Banco Comercial Português, S.A. (Millennium bcp) declina qualquer responsabilidade por qualquer perda direta ou consequente da utilização deste documento ou do seu conteúdo. As opiniões expressas podem ser sujeitas a alteração sem aviso prévio. Embora as informações nele contidas tenham sido obtidas de fontes consideradas fiáveis, o Banco Comercial Português, S.A. não garante a sua precisão. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.